

MONITORAMENTO DO CRESCIMENTO DE MUDAS DE *Euterpe precatoria* MARTIUS

Oswaldo Pereira da SILVA NETO¹; Ires Paula de Andrade MIRANDA²; Ana Francisca Tibúrcia Amorim Ferreira e FERREIRA³

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Orientadora CBIO/INPA/MCTI; ³UFAM

1. Introdução

Euterpe precatoria Mart., palmeira nativa da Amazônia, é conhecida vulgarmente como açai solteiro, açai solitário e açai do Amazonas. Esta espécie tem grande importância econômica no Estado do Amazonas pelo potencial de seus produtos, principalmente para alimentação (vinho do açai e palmito), na indústria do artesanato (biojóias), cosméticos e no aproveitamento energético (Balick 1988; Galeano 1992; Kahn De Granville 1992; Miranda *et al.* 2001; 2008). Entretanto o extrativismo ainda tem sido uma constante nos produtos da Amazônia incluindo o açai e a produção de plantas nativas da Amazônia incluindo as palmeiras apresenta-se insuficiente para atender um modelo de negócio em comunidades isolada. O objetivo do presente trabalho é criar estratégias para agregação de renda e superação de barreiras econômicas com a produção de mudas sustentáveis para o fortalecimento da cadeia produtiva de *E. precatoria*, realizando estudos do monitoramento do crescimento das mudas da referida espécie para sua sustentabilidade.

2. Material e Métodos

O experimento foi conduzido no Laboratório de Estudos em Palmeiras (LABPALM/CBIO) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. As mudas foram obtidas de sementes semeadas em casa de vegetação totalizando 146 mudas, de experimentos anteriores do projeto de palmeiras. O monitoramento das plantas foi conduzido a cada 15 dias, avaliando-se quatro parâmetros: altura; diâmetro, número de folhas, além de observações sobre as implicações relacionadas ao crescimento das mudas estudadas (fitossanidade, mortalidades e sobrevivência). As mudas estudadas estavam acondicionadas em sacos de polietileno de um 1 kg e posteriormente 2 kg contendo terra preta e vermiculita.

3. Resultados e Discussão

Das 146 mudas de *Euterpe precatoria* Mart., foram selecionadas as dez que mais se destacaram com relação aos parâmetros de altura e considerando nas mesmas amostras diâmetro e número de folhas. De acordo com esses parâmetros obtiveram-se os seguintes resultados enfatizados na Figura 1.

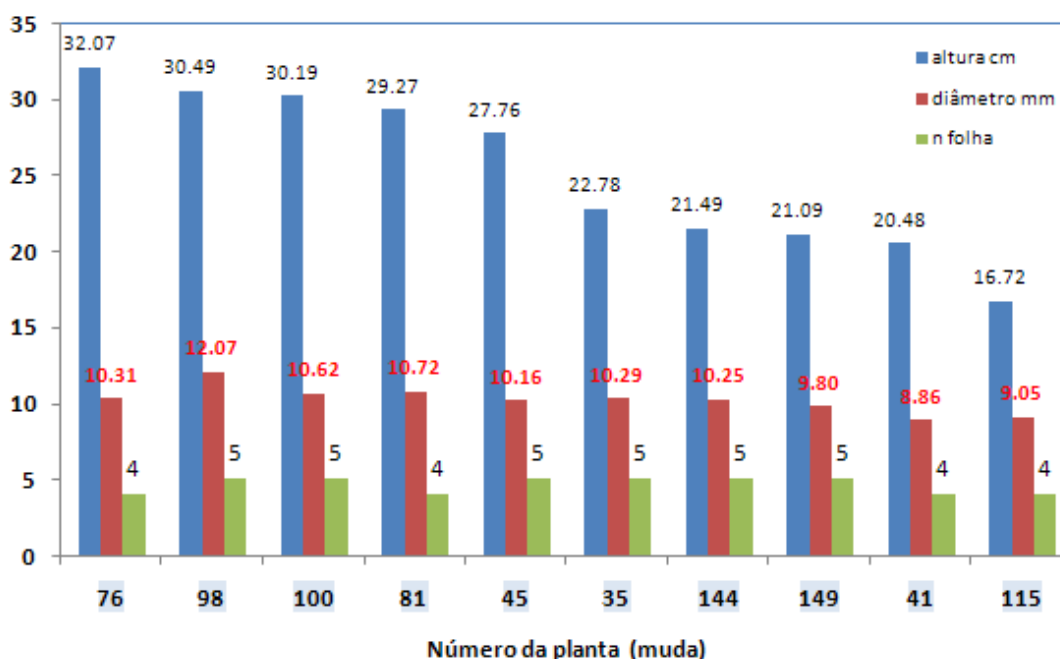


Figura 1. Crescimento em altura (cm), diâmetro (mm) e número de folhas em mudas de *Euterpe precatoria* Martius.

De acordo com os resultados apresentados observou-se que a planta de número 76 foi a que obteve maior padrão de crescimento no período de setembro de 2012 a abril de 2013, correspondendo aos valores de 32,07 cm, seguida pela planta de número 98 (30,49 cm); planta 100 (30,19 cm); planta 81 (29,27 cm); planta 45 (27,76 cm); planta 35 (22,78 cm); planta 144 (21,49 cm); planta 149 (21,09 cm); planta 41 (20,48 cm) e a planta 115 (16,72cm), representados na Figura 2.

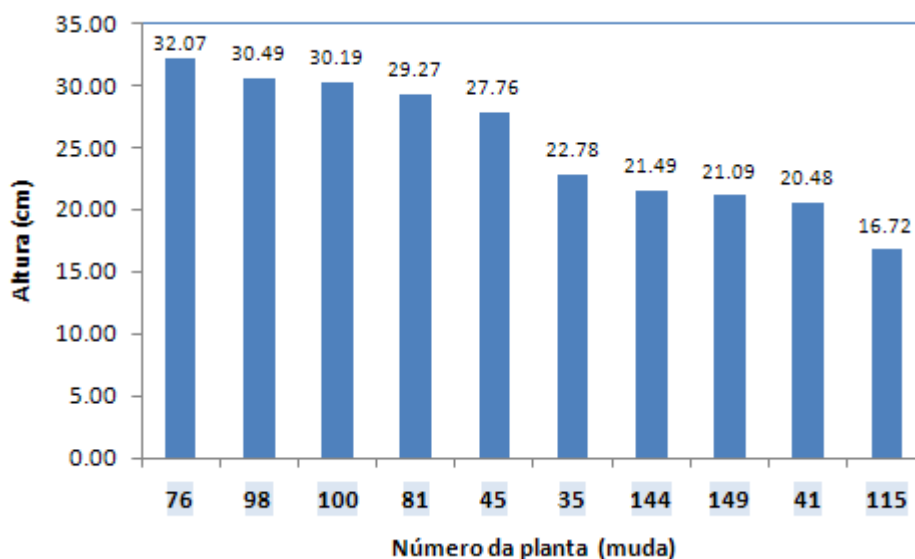


Figura 2. As 10 maiores plantas no parâmetro altura (cm) em mudas de *Euterpe precatória* Martius.

Com relação às mudas de plantas com maior diâmetro, destaca-se a de número 98 que obteve o maior padrão de crescimento no período avaliado, correspondendo ao valor de 12,07 mm, seguida pela planta de número 81 (10,72 mm); planta 100 (10,62 mm); planta 76 (10,31 mm); planta 35 (10,29 mm); planta 144 (10,25 mm); planta 45 (10,16 mm); planta 149 (9,80 mm); planta 115 (9,05 mm) e planta 41 (8,86 mm), mostrada na Figura 3.

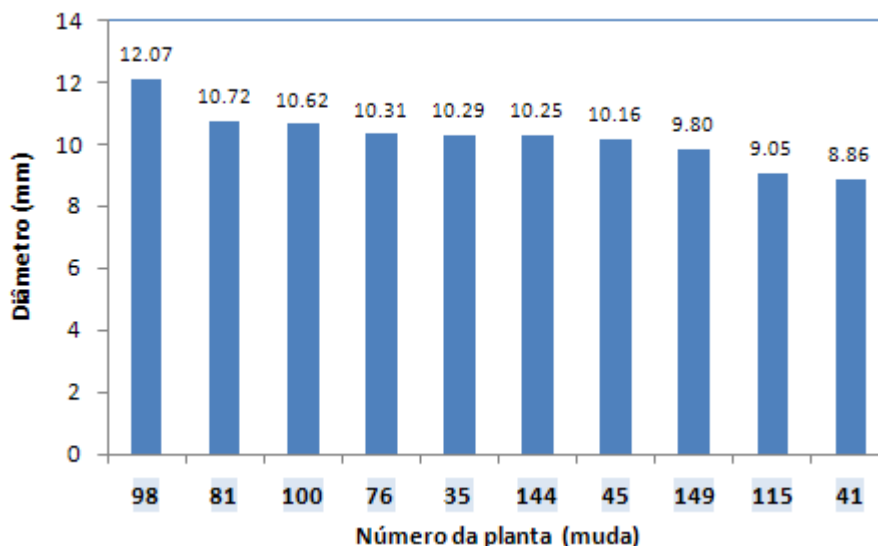


Figura 3. As 10 maiores plantas no parâmetro diâmetro (mm).

Constatou-se que não ocorreu uma variância elevada no número de folhas, observando-se que as plantas de números 115; 45; 149; 98; 144 e 81 no período final da análise possuíam 5 folhas e as demais plantas 35; 100; 76 e 41 apresentaram 4 folhas no final da análise, representadas na Figura 4.

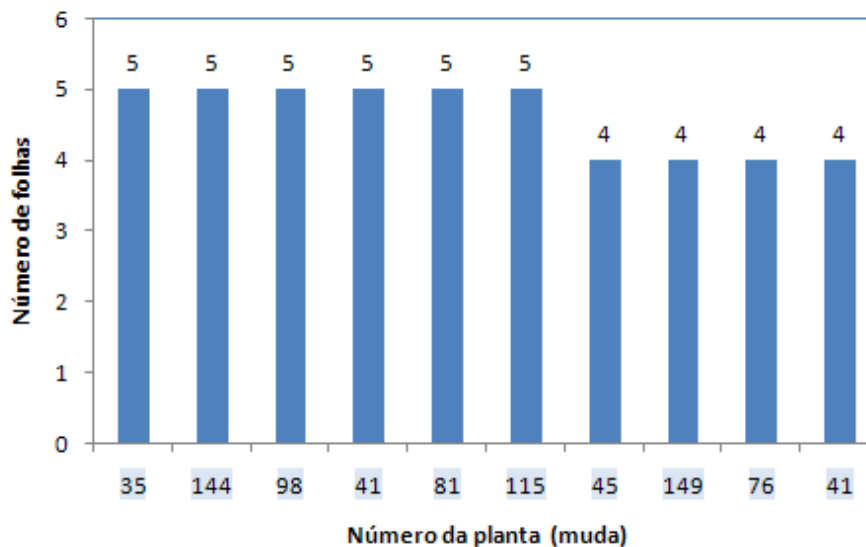


Figura 4. As 10 maiores plantas no parâmetro número de folhas.

4. Conclusão

De acordo com os resultados apresentados, constatou-se que o experimento submetido ao mesmo tratamento apresentou plantas (mudas) com maior crescimento em relação ao número total de plantas estudadas. Isto sugere uma maior investigação na procedência das matrizes das sementes oriundas das mudas investigadas para o estabelecimento da resistência desses estoques em relação à origem geográfica dessas populações, considerando-se que as áreas de coletas sofrem pressão antrópica.

5. Referências Bibliográficas

- Balick, M.J. 1988. The use of palms by the Apinayé and Guajajaraindians of northeastern Brazil. *Adv. Econ. Bot.*, 6: 65-90.
- Galeano, G. 1992. *Las palmas de la region de Aracuara*. TROPENBOS, Colômbia. 180 p.
- Kahn, F.; De Granville, J. 1992. *Palms in forest ecosystems of Amazonia*. U.S.A, Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 226p.
- Miranda, I.P.A.; Rabelo, A.; Bueno, C.R.; Barbosa, E.M.; Ribeiro, M.N.S. 2001. *Frutos de palmeiras da Amazônia*. MCT/INPA. Manaus. 120p.
- Miranda, I.P.A.; Rabelo, A. 2008. *Guia de Identificação das palmeiras de Porto Trombetas-PA*. EDUA/INPA/MRN. Manaus, 365p. ilustr.